

Roriz contra o cinema

Paulo Pestana

Troca-se um cinema por uma pista de kart. O descaso da administração Roriz com a cultura atingiu seu ponto culminante na semana passada, quando se soube que, por baixo do pano, estavam tramando a suspensão das atividades do Cine Drive-In para que o local fosse transformado em uma pista de kart, aqueles carrinhos de brinquedo que fazem um barulho insuportável, enquanto dão voltinhas até encontrar uma bandeira quadriculada.

Pode-se até discutir a programação do cinema, normalmente a reboque dos grandes grupos exibidores e especializada em filmes comerciais, mas o absurdo de ficar dependendo do humor dos burocratas para continuar funcionando é o que mais conta. O Cine Drive-In é uma instituição em extinção no Brasil, a maioria deles virou prédio, uma ameaça que não existe em Brasília. Quem imaginaria que um burocrata poderia ser ainda mais venal que a especulação imobiliária?

Chega a ser desconcertante a justificativa do pedido dos kartistas, que já têm um lugar para praticar o seu, digamos, esporte, no Guará. Eles querem, sob o comando de Nelson Piquet, que por coincidência declarou seu voto a Valmir Campelo, trazer provas internacionais para a cidade e, para isso, precisam de um novo espaço, justamente o Drive-In.

Kart é automobilismo. Automobilismo é negócio. E precisa ser encarado assim pela burocracia do governo. Já existe na cidade um autódromo que mais parece depósito de alegoria de escola de samba, um elefante branco despertado algumas vezes por ano para satisfazer a sãma por velocidade desta cidade cheia de ruas velozes e generosa em acidentes de trânsito.

Não se trata nem de discutir a construção de um novo kartódromo, já que não se cogita nem

mesmo de reformar o antigo - e ainda em uso - mas de destruir um local pronto e em funcionamento. O burocrata que expediu a ordem para que o Drive-In deixe de exibir filmes, certamente, não está nem um pouco preocupado com a tela de concreto armado construída no local.

Se impedir a colocação de mais uma lata de graxa por certo que ela será demolida, ou implodida. Que o governo não cuida de seus prédios destinados a cultura já se sabia há tempos, mas que tente destruir o trabalho da iniciativa privada é demais. O governador não precisa gostar de cinema, como não gosta de música, nem de livros, mas não tem o direito de querer moldar o povo desta cidade à sua imagem e semelhança.

**Quem
diria
que a
burocracia
poderia
ser
mais venal
que a
especulação
imobiliária...**

Da Secretaria de Esportes e Cultura, esta monstruosidade xifópaga, não se deve esperar nada. Ou melhor, pode-se esperar tudo. A inércia habitual vai garantir que nenhuma providência seja tomada. O tempo passa, devagar demais, infelizmente, e só ajuda a inapetência.

Os kartistas só querem um lugar para correr. Como já têm um, que construam outro com seus próprios - e ricos - meios, até dentro do autódromo se quiserem, perto das arquibancadas, se preferirem. O que menos importa é o filme que está sendo exibido no Drive-In ou a absurda alegação de que se trata de um local para encontros amorosos e, portanto, pecaminoso. É mais um espaço que a burocracia toma da cultura e que vai se juntando à fantasmagórica coleção de espaços culturais vazios e sem destinação.

29 AGO 1994

CORREIO BRAZILIENSE